



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – **SESAB**

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – **SUVISA**

Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – **DIVAST**

Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador - **CESAT**

**Para: 2ª Mostra - Experiências de Políticas e Ações em Saúde do Trabalhador, no SUS,
durante o VI Encontro da Renast, de 19 a 21 de setembro de 2012**

Sugestão: **POSTER**

Síntese do Trabalho/Projeto	
Tema	Integração de ações de atenção à saúde, vigilância em ambientes e processos de trabalho e articulação intersetorial no desenvolvimento de um programa de reabilitação: a experiência da Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador DIVAST/Bahia.
Autores	Andréa Garboggini Melo Andrade Camila Moitinho de Aragão Bulcão Esperança Maria de Carvalho Lino Mota Francesca de Brito Magalhães Rita de Cássia Peralta Carvalho Sonara Machado de Carvalho Freitas Mônica Angelim Gomes de Lima (UFBA) Sylvia Regina Freire de Carvalho Sá
Contatos: telefone, e-mail.	camila.bulcao@saude.ba.gov.br; milabulcao@yahoo.com.br; andreagmelo@yahoo.com.br; ritaperalta@ig.com.br; sonaramachado@hotmail.com Telefone: (71) 3103-2200 / (71) 3103-2219 / (71) 3103-2210.
Instância: estado, município, Cerest etc.	Estado: Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador DIVAST/Bahia. Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador – CESAT/Bahia
Área: vigilância, APS, especialidades, gestão, pesquisas etc.	Estudos e pesquisas voltados à saúde do trabalhador.
Resumo Esta experiência teve como objetivo desenvolver tecnologia de reabilitação e de retorno ao trabalho de trabalhadores com LER/DORT. Trata-se de uma abordagem que integra pesquisa e intervenção, iniciada em 2007, sob referencial da Vigilância à Saúde. Toma, como elemento central, a mobilização dos atores sociais interessados na reabilitação de trabalhadores.	
Introdução Esta experiência foi conduzida a partir de uma abordagem que integra pesquisa e intervenção, sob o referencial da Vigilância à Saúde, com realização de ações individuais e coletivas em diferentes níveis de atenção à saúde e proposição de articulação intra e intersetoriais. A equipe técnica da DIVAST estabeleceu parceria com o Grupo de Pesquisa do CNPq Saúde, Trabalho e Funcionalidade, coordenado pelo Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA, responsável pela elaboração do Protocolo de Avaliação da Funcionalidade de Trabalhadores com LER/DORT. No desenvolvimento de um projeto piloto buscou-se não somente implantar um programa pré-formatado, mas construí-lo coletivamente, ao tempo em que foram formados recursos humanos e abertos espaços de diálogos institucionais sobre reabilitação de trabalhadores e retorno ao trabalho, com proposição de novas práticas, novos praticantes e novas relações interinstitucionais.	
Objetivos Produzir tecnologia de saúde voltada para a reabilitação de trabalhadores com LER/DORT a partir da articulação entre ações de atenção, vigilância em ambientes e processos de trabalho e mobilização de diferentes atores sociais interessados na reabilitação de trabalhadores.	
Justificativas O progressivo aumento do diagnóstico das LER/DORT associado às Doenças da Coluna Lombar registradas no período de 1991 a 2000 e os consequentes afastamentos temporário e permanente do	



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA

Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST

Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador - CESAT

trabalho contribuíram para que, em 1998, fossem iniciadas, na DIVAST, ações voltadas para o cuidado de trabalhadores. A avaliação dessas ações, bem como o cotidiano de trabalho dos profissionais do centro, fomentaram discussões na equipe técnica sobre a necessidade do desenvolvimento de um programa de reabilitação para trabalhadores com LER/DORT que contemplasse a complexidade deste agravo em todas as suas dimensões (física, psíquica, social e histórica), o que justifica essa experiência.

Material e métodos

As principais etapas do projeto envolveram: identificação de uma empresa com formalização de termo de parceria; recrutamento de trabalhadores com distúrbios osteomusculares afastados do trabalho ou em atividade; elaboração e utilização de protocolo para avaliação de funcionalidade e identificação de demandas de reabilitação; grupos sócio-educativo, psicoterapêutico e corporal; intervenções nos ambientes e processos de trabalho de nove lojas da empresa; negociações com a empresa para implantação de melhorias estruturais e organizacionais; abertura de espaços de negociação com atores sociais; parceria com serviços de saúde para tratamento dos trabalhadores.

Resultados

O desenvolvimento dessa experiência tem possibilitado a formação de recursos humanos, a produção e transferência de tecnologia de reabilitação numa abordagem biopsicossocial. Valorizou-se a participação ativa do trabalhador no seu processo de reabilitação, propiciando uma melhor compreensão do processo de adoecimento e reconhecimento das limitações e possibilidades. Foram identificados facilitadores e obstáculos a serem considerados nos processos de implementação de programas de retorno ao trabalho, interrelacionados de maneira dinâmica em cada caso. Os facilitadores foram: adesão do trabalhador ao plano de reabilitação proposto; apoio e atitudes adotadas pela família, superiores e/ou colegas de trabalho; mudança permanente do fator gerador do adoecimento e flexibilidade para propiciar um retorno gradual; estabelecimento de diálogo entre os diversos atores sociais envolvidos com o processo de reabilitação e retorno ao trabalho. Os obstáculos foram: a baixa escolaridade, o prolongado tempo de afastamento associado à baixa resolutividade do tratamento físico e o sofrimento psíquico; a ausência de apoio de familiares, supervisores e/ou colegas de trabalho, crenças e/ou preconceitos existentes; a manutenção do fator gerador do adoecimento, a nível estrutural ou organizacional; a ausência de diálogo entre as partes envolvidas. A abertura de espaço de negociação entre trabalhadores e empresa, fruto do uso da tecnologia de VISAT instrumentalizou a negociação sobre o retorno ao trabalho com a alta gestão, equipe técnica da empresa e representação sindical, sob mediação da equipe da DIVAST.

Discussão

As tensões e conflitos gerados pela complexidade da reabilitação de trabalhadores apontam limites a serem enfrentados, mas também abrem novas perspectivas, a partir de ações integradas de assistência e vigilância à saúde e do fortalecimento do controle social. Requer mobilização de vários recursos tecnológicos e políticos a partir do reconhecimento dos múltiplos interesses e atores sociais envolvidos, das desigualdades presentes no mundo do trabalho e da necessidade de abrir espaços de negociação, mediados pelo Estado. A dinâmica de trabalho adotada pelo projeto, envolvendo ações setoriais e intersetoriais sobre pessoas e processos de trabalho, é uma estratégia potente na condução deste processo, que tem possibilitado o estabelecimento de um diálogo entre as partes interessadas na reabilitação de trabalhadores, no intuito de favorecer uma atenção compatível à complexidade inerente ao adoecimento no trabalho (LER/DORT) e a incapacidade prolongada.